

Lisboa, 20/11/1982

Net <sup>meu</sup> Suelha

Bug: Bernard Ferrat

Acesso a recepção da carta de v. de meus  
pudés, bem como o seu inestimável artigo (entreguei  
o outro exemplar ao Sr. Espinosa que muito agradeceu)  
do qual gostei muito e a que vem provar o  
eclectismo de Suelha Bug: no tocante à escrita  
de vários assuntos de arte que aborda sempre  
com a mesma propriedade. Os meus agras-  
decimentos muito sinceros.

Ojalá que Suelha melhorada da sua san-  
de fosse a País, precisava de pessoas como  
o Sr. Bug: desde lá há os verdadeiros  
patronados e investigadores sobre matéria tão  
afascinante? Não há o patrocínio oficial!!  
para fazer está a prestar uma grande  
serviço à cultura nacional. Mas enfim,  
não podemos e desfalecer, pois a volta ser-  
dade mais tarde ou mais cedo.

Não posso lembrar muito tempo que sei  
fui o Jones, portanto vou sintetizar as coisas  
na carta, embora nestas ocasiões me apre-  
taca escreva muito quando disposto de um  
bom dia.

Junto Suelha a honra de enviar as 3 fo-  
tografias em duplicado, tiradas pelo fotó-  
grafo "Do Ramos" até teve pena de não  
entregar o último, perdido de fotografia  
de Sr. Bug: mas a tabua de primeira essen-  
cia: re seu livro; foi qualquer lapso, admitti-


vel, de L. Bey:

Vai os elementos para as fichas, dispen-  
sando-me de qualques classificações e  
pagos, pois a L. Bey, não me abrenharia  
perante um especialista. Tenho a minha,  
e também por boca de opiniões com outras  
pessoas, mas toda em parte perlin-  
ceia a L. Bey, como é evidente.

Porém, mencionar-se não diz-se que  
gostava de ver publicadas ou referidas  
as fichas, e ver se as opiniões coincidem.

É humano, julgo eu, como grande  
afixado destas coisas que procurem apro-  
fundar e estudar as máximas, e não  
sempre a apreender, nunca sabendo nada,  
da de que o campo de saber não tem fim.

Ainda tenho mais 2 ocalos: 1  
em madeira de carpinteiro, feitura de  
de joças (2) que se abre com um nicho  
de 26 cm de fundo; na parte superior tem  
talha "barbores-roscada" e as meias "pó-  
líticas".

 Termina superiormente com  
simetria em ângulo obtuso. Tem moldura  
recortada toda à volta e era de "meias de  
pase de". Segundo L. Bofano, pertenceu ao  
bommo de Salvador de Évora e, no seu trabalho  
e a estada deste bommo publicado no n.º 61-62  
do "Boletim de A. B. de Évora" 1978-79,  
em documento de 1857, na descrição do bem do  
cubi d'ouro, consta do n.º 121. - <sup>160x97cm</sup> ~~fol. XVIII~~

Outros que me oferecem a minha mãe; é por  
tanto de família de ramos dos "Alvarães", etc.

qual livro grande estampa, foi era onde a família se reunia todas as noites para as refeições há cerca de 80 anos. 8º da 2ª metade do Séc. XVIII, grande arca, e todos em talha, tendo vidros na porta de frente, evidentemente, e vidros também nas portas laterais. Bem ornamentada de talha varada de estilo barroco-rococó. Bom estado de conservação.  
Medidas: 1,26 x 1,05 x 52.

Não mandei fotografar por julgar talvez que não interessassem a Sr. D. Inês para si e nem para mais, embora não fosse possível entrar para mim mandá-las para o Sr. Gomes, pois fiz-me a cores, além de muitas outras, a descer 2 móveis.

Foi muito o oratório, pois sabemos que eram os pontos fulcrais (tanto os papas, como os eruditos) para as peças dos crentes (quantas alegrias e tristezas de que as crianças ouviam? Excessos, meditação etc. Nunca me absteindo de fazer neste facto, quando vejo tais peças, e sempre me deitando com as esculturas.

Esipassi contente com o andamento das suas obras; Deus permitiu que em 1983, finalmente, fizesse de as comprar e tenho a delicia de as ler e estudar por elas.

De tudo o que o Sr. D. Inês quis, estou sempre a ver a dispor.

Amélia Diniz, por aí 8 de manhã e o Sr. D. Inês e o Sr. D. Gomes para a coleção de Ferreira de Almeida, no Museu de Evolução Artística.



de distrito de Beja. Convidam-me e eu aceito  
porque gosto do assunto.

Desempe-se aí agora mandadas foto-  
grafias, mas houve falta de tempo  
de fotografar Beja.

De vez em quando lá aparece, já poucas com  
interesse, alguma peça para adquirir. As eruditas  
para a casa de Beja; as populares, incluindo  
etnografia regional, para a casa de campo  
que tenho a 6 km de Beja, onde tenho  
a coleção de Beja, pintura de Beja (mas)  
e curiosidades <sup>etc</sup> em acervo pessoal e o meu  
mental; já ronda as 900 peças que vão  
alimentando o meu espírito e neutralizam os  
efeitos causadores da vida profissional.

Termino com o desejo de melhor  
saúde e estabilidade para continuar  
as suas obras.

Respeitosos cumprimentos de  
amizade sincera e sempre a dispor

António José Bandeira



Ficheira (Fotografia n.º 1) ①

Oratório de 3 tetos nichos em  
madeira de casquinha, dourado  
a folha de ouro, da época.

Medidas:

Comprimento - - - - - 89,5 cm  
Altura total - - - - - 98 cm  
Largura - - - - - 25 cm

Proveniente da antiga coleção  
D. Maria José Duque, de Pedrouços;  
referido no Inventário Artístico de  
Portugal - Distrito de Évora - Évora  
Sul - emcelho de Pedrouços, pag.  
295.

Foi por mim adquirido em 1977.  
bem chamada, na mesma página,  
e verso, parte da mesma coleção,  
(que após a recolha dos elementos

(2)  
pelo Li. Espanha que pela mesma se  
interessa e interessa) foi cumutada.

Toda a pintura é de época  
e não tem qualquer refina  
ou qualquer restos em todo  
o nível. Bom estado de conservação.

Geneve a:

Autôni. Augusto Alarino, Tauris  
Av. D. Helena Fernandes, 173  
7000 EVORA

Nov. 1982









# Fideia

(1)

Fotografia n.º 3

Arca em madeira de "malazana",  
com fenegeus (por sorte) todos da  
época.

O Tambo, fundo e partes laterais  
de uma só prancha de  
madeira. Juntas das mesmas  
pelo processo de malhete


Só o pé onde assenta a arca,  
embora a parte frontal seja de  
"malazana" também de outros  
períodos (aproveitamento talvez de  
qualquer fragmento) nos mesmos  
posições, com exame atendo  
à parte longitudinal dos mesmos,  
em casquinha.

## Medidas:

Comprimento - - - - -	1,11
largura - - - - -	0,66
Altura - - - - -	0,61

Adquirida no antiquário de Évora  
Bernardina Vieira e a mesma per-  
tencem a salas de Évora. Ferrões  
que também possuem muita a  
anomalia.

Felizmente não houve nada  
mexido, mantendo até da época,  
os ferros e pregos das cantoneiras  
que se veem quando se abre a arca.

Eventualmente aplicavam estas can-  
toneiras em forma de  para  
melhor segurança.

Descobri-a bastante suja nos  
seus pontos em grandes superfícies,  
sem a madesa; eu mesmo e minha  
mulher nos encaregamos com  
toda a cuidado da sua limpeza,  
levando em seguida cera virgem  
e, em certos pontos, betume. Também  
vigorosamente procedemos à limpeza  
das ferragens, conforme os nossos

condicionamentos e sensibilidade. (3)

Quitos colecionadores a adoram pelo estado de "pureza" em que está.

Só me encontraram pequenas na parte frontal, mas se vendo vestígios nos botes laterais, o que se estranha.

A zona sem penas branca parece vê na fotografia, mas é da área, mas reflexo do "flash" da máquina fotográfica.

Houve um amigo meu (o Sr. José Leça que vive a Santa Barbara que vendeu as Lemnandante Villena) que me disse que há cerca de 30 anos que não vê uma área destas à venda. No entanto tem uma maior, que vendeu.

Existence a:

António Miguel Alvarado Fernandes  
Av. D. Leonor Fernandes, 173  
ÉVORA





①

Fideia      Fotografia n.º 4

Crabaris de portas articuladas  
fue, como é evidente, se podem  
fechar, tapando todos o arcos de  
volta redonda, com ferragens  
da época, em madeira de cas-  
queimada.

A primeira fue se vê, de "flores"  
de cor verde, rosa e amarelo, bem  
como a restante primeira de toda  
a superfície superior e exterior  
entendemos não serem da época  
(o móvel está classificado see XVIII),  
por exame fue fizemos, onde toda  
a superfície era de cor azul claro.

Porém, tem bastante importância  
para a história da "primeira alemã",  
específica de Dona, pois são os  
motivos mais antigos que se conhecem

(2)

~~Após~~ atribuindo-se a esta técnica o  
relevo da pintura de boneca em  
moveis de caracter popular (e alguns  
bracos e cestas emolduradas).

Por tanto esta pintura defois evoluiu  
abrangeudo grande tecnica, cujo opogem  
se atribue a primeira metade do Sec. XIX.

Atraves dos anos recolhii moveis com  
esta pintura que só se fez em boneca,  
sendo ~~com~~ 15 pecas, onde se  
podem ver as varias fases e épocas  
(frontal de cama "D. Maria", cadeiras,  
corticais, areas de pannels etc).

A minha decadência começou há cerca  
de 70 anos; acuda hoje há 1 só arte  
que trabalha nessa pintura, mas não  
tem já qualquer interesse sobre o ponto  
de vista tecnico e decorativo. Se não  
fizesse a recolha muitos ter-  
iam vendido; <sup>deixava de reproduzir esta</sup> ~~mas~~ maravilhosa manifi-  
estação de arte popular de boneca, a que só  
agora (só agora !!) se lhes dá a dar

o valor fue a mesma nunca deixam de  
tes. E sempre assim, como L. Aug.  
sabe, melhor que eu.

Esta moçoil se calhar na ele  
velozza, mas lembrei-me de man-  
dar como curiosidade e vala regional,  
pelo que ja disse. Boim, deste forme-  
to nunca tinha visto nenhum, a  
nat ser (mas com outros requintes  
e consuetud e respeitades as devidas  
distancias) no freguesia municipal de  
Viana do Castelo o indio-portugues  
na cor da madeira, fue o Sr. Antero  
que mostrou com todo o caracter,  
bem como todas as restantes peças;  
estive so' com ele e minha mulher  
a percorrer, tirar opiniões e aver em  
pormenor as peças durante 3 horas; ficamos  
amigos e falamos no L. Aug: fue ele  
muito considerado e admirado, sobretudo  
de trabalhos que fez sobre o marfim da capela.  
Fiquei maravilhado com as feições.



Medidas

Comprimento (rod aberto) - - - - -	1,27
Largeza - - - - -	0,57
Altura total - - - - -	0,89

Não se vislumbra na fotografia, mas as partes laterais também são abertas em arcos de volta plena, com o bordo em talha igual à de arcos frontal.



## Ficlaa - Fotografia n: 2 <sup>(1)</sup>

Oratório de forma .....  
Tudo em madeira de carvalho,  
em talha dourada, com ours  
da época.

Talha em todo o fundo, como  
se vê na fotografia, mas brutas  
laterais e tecto.

Moldura à volta também em  
talha, mas na cor da madeira.  
Deve ter sido subsecional ficando  
esta moldura na cor da madei-  
ra, pois não se notam quaisquer  
vestígios de ours, ou de "aparells".?

Era oratório de "meter na parede",  
ficando só à face desta, a moldura.  
Foi tirado da parede de uma

casa de Évora, que o vendeu ao antiquário Bernardino Pilula, de Évora, onde o adquirimos em 1978.

A herosa, que fez obras na casa e não queria lá o oculto, por não ser crente, quis manter o sigillo, não sabendo a situação da casa de Évora.

Dada a técnica de talha e por ser feito por medida para essa casa, afigura-nos ser da oficina dos entalhadores ebo- reuses, de tão boas tradições, con- forme nos revela Tuli. Sapanca.

Bom estado de conservação.  
Documentos de boa qualidade de em estado quase duplicável.

Medidas:

altura -----	1,68
largura -----	1,21
"Fundo", -----	0,47



3

Gerbenes a:

António Augusto Clemente Fernandes

Av. D. Leonor Fernandes, 173 - EVORA